

RELAÇÕES HÍDRICAS DO AÇAIZEIRO (*Euterpe oleracea* Mart.) EM MATA DE VÁRZEA DO ESTUÁRIO DO AMAZONAS².

Cláudio José Reis de Carvalho³, John Rombold⁴, Daniel Curtis Nepstad⁵ & Tatiana Deane Abreu Sá²

As relações hídricas de plantas de açazeiro foram avaliadas em plantas adultas vegetando em ecossistemas típicos de mata inundável do estuário do Amazonas, com o objetivo de verificar os possíveis efeitos da inundação periódica total ou parcial dos sistemas radiculares e de outros fatores ambientais sobre o fluxo de água no sistema solo-planta-atmosfera. Foram avaliadas a condutância estomática ao fluxo de vapor d'água, o potencial hídrico foliar, o teor relativo de água dos tecidos foliares e o teor relativo de água no ponto de perda de turgor dos tecidos dos folíolos, foram avaliados nas épocas chuvosa e seca, relacionando-os com o déficit de pressão de vapor d'água da atmosfera (VPD), radiação solar e altura das marés. Os resultados mostram que o açazeiro tem uma condutância máxima baixa ($0.160 \text{ mol.m}^{-2}.\text{s}^{-1}$) em relação a outras palmeiras e que seus estômatos respondem mais à radiação solar do que ao VPD. Observou-se também que a espécie é adaptada a ambientes de hipoxia do sistema radicular e que as inundações periódicas por efeito das marés, não afetam a absorção de água pelas raízes.

²Realizado com recursos financeiros da O.D.A/WHRC/EMBRAPA/MPEG.

³DSc. Laboratório de Ecofisiologia Vegetal, Embrapa/CPATU, Belém/PA, 66.095-100

⁴Acordo Museu Paraense Emílio Goeldi/O.D.A.

⁵PhD. The Woods Hole Research Center, EUA.